


INSTITUTO	
	
Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	DOU, 51 (190)
Data	1/10/2003 Pg 34-7
Class	K6D00118

Em face da solicitação dos Kaingang e da constatação local do nome atribuído à área por índios e não-índios, o GT propôs a alteração do nome da TI Pinhal para TI Toldo Pinhal.

I PARTE: DADOS GERAIS

A TI Toldo Pinhal localiza-se na porção oeste do Estado de Santa Catarina, próxima à divisa com o Estado do Rio Grande do Sul. Assim, insere-se na microrregião do médio Uruguai, às margens dos rios Ariranha e Irani, região historicamente conhecida como Campos do Irani - distante cerca de 450 km, à oeste de Florianópolis. Toda a região do médio curso do Uruguai é historicamente caracterizada como área de ocupação imemorial dos Kaingang, havendo ali uma grande concentração de TIs reconhecidas pelo Estado Brasileiro em benefício desta etnia. Tal concentração implica em uma relação estreita entre as diversas comunidades Kaingang, o que fortalece a noção de pertencimento de cada comunidade a uma totalidade do povo Kaingang.

A atual distribuição espacial das terras indígenas Kaingang está profundamente relacionada ao processo de ocupação não-indígena da região oeste de Santa Catarina e noroeste do Rio Grande do Sul. A ocupação não-indígena desta região teve início em 1830, com a expansão colonial em direção ao sul de Guarapuava, visando a multiplicação dos campos para a criação de gado, o estabelecimento de nova via de comunicação com a região das missões e a nacionalização dos territórios da região sudeste e oeste de Santa Catarina e Paraná, que culminou, na primeira metade do século XIX, com as disputas territoriais entre Brasil e Argentina. Os Kaingang das diversas comunidades existentes na região participaram deste processo, ora estabelecendo relações de colaboração, ora de conflito com os não-indígenas. A presença de não-indígenas na região, porém, não impediu que os Kaingang mantivessem uma ampla rede de relações sócio-territoriais, a qual tinha por base as articulações promovidas entre as lideranças de cada comunidade e suas concepções específicas de religiosidade, visíveis, especialmente, por ocasião da realização de seu principal ritual: o culto aos mortos, ou Kikikoia. Cada comunidade Kaingang, neste contexto, se caracterizava como sendo composta por famílias entrelaçadas, as quais mantinham um controle sobre recursos simbólicos, econômicos e políticos próprios.

Os Campos do Irani, localizados entre os Campos de Palmas (PR) e Nonoi (RS) constituíram um importante refúgio para os Kaingang durante todo o século XIX. A memória dos indígenas atualmente residentes no Toldo Pinhal e no Toldo Chimbangue, indica que os Kaingang ali residentes estavam articulados à rede de sociabilidade intercomunitária estabelecida através da dinâmica ritual e política. Ainda segundo a memória dos indígenas, a comunidade indígena do Toldo Pinhal era composta por cinco pequenas comunidades denominadas Chapada, Gramado, Rosário, Pinhal e Toldinho, as quais se articulavam em torno da figura de uma liderança política comum.

II PARTE: HABITAÇÃO PERMANENTE

Com base na memória de indígenas das TIs Toldo Pinhal e Toldo Chimbangue, e de não-indígenas que vivem na região, assim como nos registros documentais, afirma-se que a presença indígena nas terras entre os rios Irani e Ariranha remonta a períodos anteriores à presença dos não-índios no local. Apesar dessas constatações as terras entre os rios Irani e Ariranha foram colonizadas durante a primeira metade do século XX, através da atuação de empresas colonizadoras que adquiriram parte dessas terras da Baronesa de Limeira e receberam o restante delas em concessão do Governo do Estado de Santa Catarina. Os documentos das empresas "Colonizadora Rio Brando Ltda" e "Colonizadora Luce, Rosa e Cia", responsáveis pela colonização das terras da área, registram que parte de suas terras estavam ocupadas por intrusos (com certeza Kaingang) e que a colonização efetiva ocorreu apenas após 1937, sendo que a ocupação mais antiga registrada no levantamento fundiária é de 1947.

A memória dos não-indígenas que vivem na região registra, com riqueza de detalhes, a presença dos Kaingang nessas terras. Os primeiros colonizadores que ali chegaram em 1924, e se instalaram fora da atual área da TI Toldo Pinhal, dos quais ainda vive o senhor Guilherme Moeller (86 anos), afirmam que estes imigrantes só sobreviveram na região devido ao auxílio dos indígenas, especialmente, devido ao auxílio do cacique Gregório Mbrén, morto acidentalmente em 1934. Os relatos dos agricultores especificam a presença indígena nas comunidades conhecidas como Chapada, Pinhal, Gramado, Rosário e Toldinho, e oferecem detalhes do enterramento do cacique Gregório Mbrén, nos quais são identificados o emprego de elementos do ritual do Kikikoia. Permitem identificar ainda a articulação entre as comunidades Kaingang do Toldo Pinhal e das TIs Nonoi (RS), Votouro (RS) e Xapecó (SC), bem como indicar a localização de cemitérios e locais considerados sagrados pela comunidade indígena.

A memória dos indígenas que atualmente vivem nas TIs Toldo Pinhal e Toldo Chimbangue ampliam as referência territoriais indicadas pelos agricultores, tornando possível identificar as famílias que viviam em cada uma das cinco comunidades indígenas a seguir: na comunidade Chapada viviam os membros da família do cacique Gregório Mbrén, e as famílias Bonfim, Antunes e Fagundes; nas comunidades Rosário e Gramado os membros das famílias Alvez, Nunes, Rosário, Norte, Machado, Borba e Pinheiro; nas comunidades Pinhal e Toldinho os membros das famílias do cacique Gregório Mbrén, e dos caciques Krosé e Chico Valeriano. Todas estas famílias,

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

DESPACHO DO PRESIDENTE

Em 29 de setembro de 2003

Nº 84 - O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI, tendo em vista o que consta no Processo FUNAI/BSB/1385/03, e considerando o Resumo do Relatório de Identificação, de autoria do antropólogo RICARDO CID FERNANDES que acolhe, face às razões e justificativas apresentadas, decide:

1. Aprovar as conclusões objeto do citado resumo para afinal, reconhecer os estudos de identificação da Terra Indígena TOLDO PINHAL de ocupação do grupo tribal Kaingang, localizada nos municípios de Seara, Paial e Arvoredo, Estado de Santa Catarina.

2. Determinar a publicação no Diário Oficial da União e Diário Oficial do Estado de Santa Catarina, do Resumo do Relatório Circunstanciado, Memorial Descritivo, Mapa e Despacho, na conformidade do § 7º do art. 2º do Decreto nº 1.775/96.

3. Determinar que a publicação referida no item acima, seja afixada nas sedes das Prefeituras Municipais da situação do imóvel.

MÉRCIO PEREIRA GOMES

ANEXO

RESUMO DO RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO DE REESTUDO DOS LIMITES DA TERRA INDÍGENA PINHAL - ATUAL TI TOLDO PINHAL

Referência: Processo FUNAI/BSB nº 1385/03. Terra Indígena: Toldo Pinhal. Localização: Municípios de Seara, Paial e Arvoredo, Estado de Santa Catarina. Superfície: 4.846 ha. Perímetro: 48 km. Sociedade Indígena: Kaingang. Família linguística: Kaingang. População: 121 pessoas (2002). Identificação e Delimitação: Grupo Técnico constituído pela Portaria nº 020/PRES de 18 de janeiro de 2002, coordenado pelo antropólogo Dr. Ricardo Cid Fernandes.

ESCLARECIMENTOS

O reestudo dos limites da TI Pinhal, realizado por determinação da Portaria nº 020/PRES/02, alterada pelas Portarias nº 413/PRES/02 e nº 613/PRES/02, e complementado pela Instrução Executiva nº 087/DAF/02, contou com os seguintes técnicos: Ricardo Cid Fernandes, antropólogo coordenador; Annete Bonnet, bióloga; Sérgio de Campos, engenheiro agrimensor; Clóves da Silva, agrônomo e Carlacéu Alencar da Mota, agrônomo do INCRA. Tal determinação tem por origem a demanda da comunidade indígena em questão, a qual se encontra insatisfeita com os limites da TI Pinhal, demarcados em 1996 com 880.0761 ha. Os trabalhos de campo foram executados no período de quarenta dias iniciados no dia 05.03.02, sendo os dados e as informações coletadas foram organizados conforme determina a Portaria nº 14/MJ/96.

segundo a memória de índios e não-índios, reconheciam a autoridade política de apenas um cacique, porém, cada comunidade era dotada de uma autoridade subordinada. Esta configuração política, marcada pela distribuição hierárquica de autoridades, segue o modelo de organização política identificado em outras terras Kaingang. Conforme o relato da filha do cacique Gregório Mbrén, Maria Rodriguez (81 anos), seu pai era o cacique de todos os índios do Pinhal e exercia sua autoridade através do sistema do tronco - uma forma de punição muito difundida entre outros grupos Kaingang. Havia, segundo o índio Bertoldo Bomfim, quatro troncos espalhados pelo Toldo Pinhal: dois na frente da casa do cacique Gregório, um na comunidade Toldinho e um na frente da casa do capitão, chamado Sutil, próximo ao curso de água conhecido como lajeado José Albino. Este sistema de punição, associado às ações voltadas à organização do trabalho dos índios, caracteriza o Toldo Pinhal como uma comunidade dotada de uma estrutura política abrangente.

Ainda, segundo os relatos de índios e agricultores, é possível identificar locais considerados sagrados pelos Kaingang do Toldo Pinhal. Especialmente importantes são os cinco cemitérios das comunidades Chapada, Toldinho, Pinhal, Gramado e Rosário. Além dos cemitérios atribuem valor sagrado aos Cedros de Santa Cruz, plantados por ocasião da morte de algum indígena, nas proximidades dos cemitérios ou nas cabeceiras dos principais cursos de água. Cinco Cedros de Santa Cruz foram identificados pelos indígenas, durante o trabalho de campo. Outra importante referência do valor simbólico-sagrado atribuído ao território pelos Kaingang do Toldo Pinhal é o caminho do divino. Expressão do catolicismo popular, a festa do divino foi incorporada à tradição religiosa dos Kaingang em diversas terras indígenas. A realização da Festa do Divino, conforme descrevem índios e não-índios, envolvia a utilização de instrumentos musicais tipicamente indígenas (como as flautas de taquara, conhecidas como os turus), bem como a pintura facial dos músicos (pinturas estas que reproduziam no contexto do catolicismo popular as pinturas rituais obrigatórias durante a realização do ritual do Kikioia). O caminho do Divino, efetivamente ligava as cinco comunidades existentes no interior da TI Toldo Pinhal, em cujo percurso eram realizadas festas em cada comunidade.

Com a intensificação da presença de colonos não-indígenas a partir de meados da década de trinta do século XX muitos indígenas foram expulsos de suas terras. Os episódios de violência decorrentes da intensificação da colonização das terras do Toldo Pinhal são conhecidos pelos indígenas e não-indígenas como o Despejo. Embora não tenham sido encontrados registros oficiais sobre o Despejo todos os entrevistados afirmaram que houve a participação de força policial em dois momentos: o primeiro em 1955 e o segundo em 1960. Estes episódios violentos fizeram com que muitos indígenas abandonassem suas terras. Muitos, no entanto, permaneceram na região na condição de agregados, convivendo com os não-indígenas que ali se instalaram. Mesmo impossibilitados de exercer a autoridade política sobre seu território tradicional, os Kaingang do Toldo Pinhal mantiveram uma estreita relação com os marcos simbólicos de seu território. Os cemitérios indígenas e os Cedros de Santa Cruz permaneceram sendo considerados como locais de valor simbólico-sagrado. O mesmo ocorreu com a Festa do Divino que foi realizada até meados da década de setenta. Este processo de socialização de crenças e práticas religiosas articulava os indígenas que se mantiveram em suas terras, apesar de sua condição de agregados.

O processo de retomada das terras do Pinhal teve origem em 1991, em virtude de requisição da Procuradoria Geral da República no Estado de Santa Catarina, a qual visava à realização de "relatório de identificação (...) e indicação de providências administrativas. Foi a eminência da expulsão do indígena João Maria Rodrigues (filho do cacique Gregório, conhecido como João Maria Bugre) das terras que ocupava, em novembro de 1992, que impulsionou o processo de retomada de terras por parte desta comunidade indígena. Diante da "ação de reintegração de posse contra uns 'invasores, descendentes da Tribo Kaingang", movida pelo casal Hartmann, o indígena João Maria Rodrigues passou a se empenhar em reagrupar os membros extraviados da comunidade. A partir de então, como cacique do Toldo Pinhal, João Maria Rodrigues se tornou, à semelhança de seu pai o cacique Gregório, o centro de referência política dos Kaingang do Toldo Pinhal. A partir de então, a organização política destes índios foi rearticulada com bases em suas tradições culturais, reinstituindo a punição do tronco e reestruturando a liderança política.

Os Kaingang da TI Toldo Pinhal, atualmente, ocupam 880,0761 ha, demarcados em 1996. A população atual da área é composta de 121 indivíduos, divididos em 31 famílias, indicadas na parte V do relatório. Estas vivem em 25 casas, três galpões e dois barracos. Como em outras terras indígenas Kaingang, entre os indígenas do Toldo Pinhal, a família nuclear é a unidade social responsável pela ocupação das residências, e a distribuição espacial destes Kaingang reconhece os grupos domésticos (famílias extensas) como unidades que englobam as famílias nucleares. Uma vez que, nos dias de hoje, os Kaingang do Toldo Pinhal ocupam as casas e galpões que pertenceram a agricultores até 1996, a operacionalização sócio-territorial dos grupos domésticos ocorre não por englobamento, mas por contigüidade, por vizinhança. Isto é, as casas próximas umas às outras são ocupadas por membros de uma mesma família extensa. A atual dispersão das residências, associada à pequena dimensão das terras já demarcadas, faz com que estes indígenas considerem que, no

presente, exista apenas uma aldeia em suas terras. Esta porém é uma situação temporária, a qual, segundo as expectativas do grupo, será transformada com a recuperação de seu território tradicional, o que permitirá articular sua distribuição espacial tradicional, redistribuindo sua população nas cinco aldeias-comunidades já mencionadas: Chapada, Rosário, Gramado, Pinhal e Toldinho. Efetivamente, para os Kaingang do Toldo Pinhal a ocupação tradicional de suas terras não está associada a sua atual forma de ocupação. Para eles sua terra tradicional não se restringe aos 880,0671 ha demarcados, assim como sua forma tradicional de ocupação e distribuição territorial não se restringe às instalações (casas e galpões) dos agricultores. Com efeito, a convivência intensa com colonos agricultores ao longo de todo o século XX impôs severas restrições à sua reprodução física e cultural. Porém, segundo informam índios e os próprios colonos residentes na região, os indígenas sempre mantiveram estratégias culturalmente específicas de socialização.

III PARTE: ATIVIDADES PRODUTIVAS

As atividades produtivas entre os atuais moradores do Toldo Pinhal estão concentradas na agricultura e na prestação de serviços para os vizinhos agricultores. Dos vinte e cinco chefes de família entrevistados 52% afirmaram que trabalham exclusivamente na agricultura, 44% que trabalham na agricultura e desenvolvem outras atividades profissionais (agentes de saúde, professores, artesãos), e apenas 4% afirmaram que dependem de atividades não relacionadas à agricultura (aposentados e professores). Portanto, 96% dos entrevistados, que representam 80% da população total do Toldo Pinhal, dependem, em alguma medida, da agricultura para prover o sustento de suas famílias. Importante registrar que, embora a terra atualmente demarcada do Toldo Pinhal seja de 880,0671 ha, apenas 10% desta terra, segundo declaração dos próprios indígenas, é apropriada para a agricultura, o restante ou apresenta declividade demasiadamente acentuada ou é considerada pelos indígenas como área de preservação.

O milho é a cultura predominante e ocupa as maiores áreas de cultivo. 48% dos entrevistados afirmaram que vendem parte de sua produção de milho para os comerciantes e colonos da região, e que empregam técnicas de plantio direto, aplicação de fertilizantes e agrotóxicos, inclusive secantes para abreviação das colheitas, embora busquem reduzir ao máximo tais práticas; 52% afirmaram que produzem apenas para o consumo familiar. Além das 'sementes compradas' para o cultivo do milho para a comercialização, os indígenas do Toldo Pinhal produzem milho a partir de sementes nativas. 84% dos entrevistados afirmaram que cultivam variedades de milho nativo; as espécies citadas foram: milho branco, cajano, cateto, oito carreira, cunha, cravo, são João Maria. As sementes do milho nativo foram obtidas, após a retomada da terra, de cinco indígenas entrevistados, que afirmaram que sempre mantiveram estoque de sementes nativas, herdadas de seus antepassados, bem como junto a outras comunidades indígenas e produtores rurais da região.

Além do milho foram citadas as seguintes espécies cultivadas: feijão, batatinha, batata-doce, mandioca, arroz, pepino, abóbora, moranga, verduras, amendoim, pipoca, melancia e alho. Como nas demais terras indígenas Kaingang, as roças familiares são realizadas através de um sistema de ajuda mútua, do qual participam membros da família que dividem a residência, bem como parentes distantes e vizinhos. Este sistema é conhecido entre os Kaingang como os 'ajutórios', que podem ser definidos como um mecanismo inter-familiar de viabilização da produção e de socialização reconhecido e estimulado pelo conjunto da comunidade. Cada família possui uma área para seu cultivo exclusivo que é, em geral, localizada próxima à sua residência. As dimensões destas áreas de cultivo doméstico variam de 03 a 10 hectares.

O artesanato é considerado pela maioria dos entrevistados como uma atividade paralela à agricultura. Para a maioria das famílias o artesanato não representa uma alternativa econômica. Entretanto, 92% dos entrevistados afirmaram que sabem fazer artesanato como: balaios, cestos, chapéus e arco e flecha. As dificuldades para a obtenção de matéria-prima e para a comercialização são apontadas como responsáveis pela pouca utilização do artesanato como alternativa econômica familiar.

A produção familiar efetivamente consome a maior parte da força de trabalho, porém há, entre os Kaingang do Toldo Pinhal, atividades produtivas coletivas voltadas prioritariamente para o cultivo de milho. Atualmente, existem 30 hectares cultivados coletivamente. Este cultivo é realizado com o maquinário da comunidade, e está voltado à comercialização. Segundo o atual capitão, a venda da produção comunitária tem por objetivo garantir a compra e manutenção de equipamentos, de sementes e de remédios para os animais. Como, no Toldo Pinhal, não há posto indígena da FUNAI, as roças coletivas são administradas exclusivamente pela liderança indígena.

IV PARTE: MEIO AMBIENTE

No território tradicional dos Kaingang do Pinhal o relevo, associado ao clima, influencia a aptidão para a promoção de diferentes atividades produtivas. Deve-se considerar, com mais interesse, as características térmicas e hídricas, que são os principais fatores que afetam a sobrevivência e o desenvolvimento vegetal e animal. O clima da região caracteriza-se por invernos pouco rigorosos, mesmo apresentando temperaturas inferiores à 0° C, e verões quentes. Quanto à precipitação, o regime é normal, com chuvas bem distribuídas ao longo do ano, não havendo uma estação seca definida.

A TI Pinhal e também a área de ocupação tradicional Kaingang apontada neste estudo como TI Toldo Pinhal localizam-se na Bacia do Rio Uruguai, numa região com grandes divisores de água. Os cursos d'água que drenam para o leste deságuam no rio Ariranha e os que drenam para oeste deságuam no rio Irani. Ambos os rios deságuam no rio Uruguai e suas microbacias possuem tanto cursos d'água efêmeros, intermitentes, como perenes. Em épocas com menor precipitação pluviométrica os efêmeros e intermitentes desaparecem, ou têm sua vazão muito diminuída. Os cursos perenes, por sua vez, possuem sérios problemas de poluição nesta região do Estado. Deste modo, quando consideramos a TI atualmente demarcada, os problemas são agravados devido aos poucos cursos d'água ali existentes, além da pequena vazão, gerando uma série de dificuldades para a comunidade indígena. Foram identificados como disponíveis para a utilização pela comunidade, apenas uma pequena porção do rio Ariranha, três pequenos córregos que nele deságuam, além do Lajeado José Albino, que tem sua nascente dentro da TI. A área de ocupação tradicional Kaingang apontada, tem a maior parte de seus próprios limites estabelecidos por cursos d'água, sendo eles: Lajeado Rosário e Lajeado Chapada ao norte, Rio Ariranha à leste, Lajeado Sanguinha e Lajeado José Albino ao sul e Rio Irani à oeste.

De um modo geral, as áreas de uso indígena caracterizam-se pelo cultivo coletivo e familiar associados, próximo às estradas principais, além de outras pequenas áreas de cultivo familiar nos arredores das casas. Entre as casas, ao longo das estradas e nas encostas, predomina a vegetação em regeneração natural, formando capoeirinhas e capoeiras. Este contraste entre áreas cultivadas e capoeiras não caracteriza um abandono da terra pela comunidade, mas sim ações voltadas para a recuperação ambiental. Fica muito evidente a regeneração da vegetação quando observadas as encostas onde se desenham os limites entre a TI e as propriedades dos agricultores, e quando são ultrapassadas as placas indicando o início da TI, nas estradas. A recuperação ambiental na TI Pinhal foi abordada em uma reportagem de jornal estadual (A Notícia, nº 22, de 4/11/2001), que destaca: 'Luta Indígena garante recuperação ambiental'.

Foram observados claros indícios de contaminação nos cursos d'água maiores, sendo a alta turbidez neles encontrada consequência direta do uso inadequado do solo na região, como retirada de vegetação das áreas de preservação permanente e cultivo em solos com baixa ou sem aptidão agrícola, associado à descarga orgânica dos dejetos de suínos.

A região onde se localiza a TI Toldo Pinhal está inserida nos domínios de duas distintas unidades fitoecológicas Floresta Subtropical da Bacia do Rio Uruguai e Floresta de Araucária do Extremo Oeste, ou Floresta Estacional Decidua e Floresta Ombrófila Mista. A colonização da região oeste de Santa Catarina foi baseada na intensa exploração madeireira que, aliada à pecuária e à agricultura, reduziram a floresta estacional decidua e ombrófila mista a pequenos fragmentos isolados, geralmente nas partes mais altas das encostas, nos terrenos mais íngremes, de difícil acesso ou ao longo de pequenos riachos. Estes fragmentos, no entanto, também já não possuem as árvores de valor comercial e, muitas vezes, são acessados pelo gado que ali se abriga nos meses mais frios do ano.

Na área de ocupação tradicional Kaingang estudada foram observados fragmentos de floresta decidua localizados nos canhedões e alguns poucos distribuídos nas partes mais altas das encostas. Estes fragmentos são remanescentes do intenso processo de desmatamento ocorrido a partir da década de 50.

A diversidade de animais citada pela comunidade indígena do Toldo Pinhal não é grande. Alguns mamíferos e aves são os animais mais lembrados nas entrevistas. Além disso, percebe-se claramente a vontade de todos em falar da fauna que existia antigamente, em como esses animais eram caçados e como eram importantes para seus antepassados.

Do ponto de vista ambiental, o território de ocupação tradicional dos Kaingang do Toldo Pinhal está inserido em uma região onde os recursos ambientais já foram muito explorados. A vegetação e a fauna estão representados por espécies comuns de ambientes alterados pelo homem. Os recursos hídricos estão sendo utilizados sem planejamento e, por isso, com graves problemas de poluição. No entanto, é diferente o quadro dentro da TI Pinhal: lá a comunidade indígena estabeleceu normas e metas de utilização e preservação do solo e da vegetação, resultando na recuperação ambiental. A importância da natureza para a comunidade indígena do Toldo Pinhal foi relatada nas entrevistas, observada nos trabalhos de campo e relacionada com as informações bibliográficas. Como pode ser lido no relatório, a natureza é parte integrante da mitologia e da cosmologia dos Kaingang, e a busca dessa relação cultural pode ser expressa no ideal de recuperação da qualidade e abundância dos recursos naturais.

As áreas com vegetação em regeneração dentro da TI favorecem o reaparecimento de animais que, por sua vez, aceleram a recuperação dos ambientes. Com a demarcação do território de ocupação tradicional dos Kaingang no Pinhal, será formado um grande corredor com vegetação (ou corredor ecológico) ligando o Pinhal e a TI Chimbangue, além de pequenas conexões entre os remanescentes de vegetação existentes nas duas Terras. Este item é especialmente importante, considerando que o estabelecimento de grandes corredores de vegetação está entre os objetivos de grandes projetos de conservação da biodiversidade o que, neste caso, seria alcançado

como consequência da demarcação de terras ocupadas tradicionalmente pelos índios Kaingang.

V PARTE: REPRODUÇÃO FÍSICA E CULTURAL

A população da TI Toldo Pinhal, no período de realização do trabalho de campo, março/abril de 2003, era de 121 indígenas. Cerca de 60% dela pode ser enquadrada como estando na idade fértil. Além dessa população, os Kaingang dessa terra indicaram o nome de 259 indivíduos que atualmente vivem fora dos limites desta TI e que deverão retornar, uma vez que sejam recuperadas as terras de suas comunidades de origem. Diante deste quadro, a expectativa é que a população, nos primeiros momentos após a regularização da TI, aumente consideravelmente. Desta forma, as estimativas relativas ao crescimento populacional da comunidade são pouco confiáveis.

Os grupos familiares Kaingang são de hábitos nucleares, de forma que a configuração básica de uma casa é o casal e seus filhos solteiros, ocorrendo, em menor escala, a existência de famílias extensas ocupando a mesma residência ou duas residências em um mesmo local. Parte das atividades de subsistência são geridas a partir deste padrão de família nuclear. As decisões de ordem mais ampla e de maior repercussão são tomadas em reuniões onde participam praticamente todos os habitantes da área. A organização política da comunidade Kaingang da TI Toldo Pinhal reconhece as seguintes autoridades: cacique, vice-cacique, capitão e polícias. O primeiro tem como função a defesa dos interesses do grupo, principalmente no que se refere à garantia de sua terra tradicional e a representação da comunidade frente à sociedade nacional.

Os Kaingang do Toldo Pinhal estão ligados ao catolicismo popular. Manifestações religiosas como as Festas dos Santos, a Festa do Divino e o Cedro de Santa Cruz revelam que o catolicismo popular é parte da tradição religiosa do grupo. Atualmente, a grande maioria dos indígenas que reside no Toldo Pinhal afirma pertencer a religião católica - apenas dois chefes de família entrevistados afirmaram ser 'crentes' (evangélicos). Apesar desta ligação com a religião católica não há, nesta TI, igreja ou capela. Há, de outra parte, em várias casas, pequenos altares para oração, os quais abrigam imagens de seus santos preferidos: dentre os quais destaca-se São João Maria do Agostinho (o Monge do contestado). As histórias deste santo do catolicismo popular se confundem com as narrativas mitológicas Kaingang. Uma das expressões desta fusão é a crença, corrente entre os indígenas do Toldo Pinhal, sobre o poder de cura atribuído àqueles que se comunicam com os santos. Assim como os kuiás (os xamãs da cultura tradicional) adquirem seu poder de cura e premonição através do contato com 'animais guia' (iangré), os curandeiros adquirem seu poder através do contato com os santos. Os Kaingang do Toldo Pinhal, atualmente, reconhecem três curandeiros, os quais são procurados para fazer benzimentos ou prescrever remédios do mato.

As crenças e práticas relacionadas com os enterramentos e os procedimentos para com os mortos expressam claramente valores da cultura tradicional Kaingang entre os indígenas do Toldo Pinhal. Embora apenas um cemitério tradicional esteja localizado no interior da TI Pinhal, ainda hoje existe entre eles a zeladeira do cemitério, figura indispensável na condução dos procedimentos funerários. Ao serem questionados sobre a posição dos corpos na sepultura, 48% dos entrevistados responderam que os mortos devem ser enterrados com os pés voltados para o sol poente. A justificativa para esta posição de enterramento, é a seguinte: a cabeça do morto deve ficar na direção oposta ao Numbé, pois este é o lugar dos espíritos ruins.

Para os Kaingang do Toldo Pinhal a reorganização e reprodução plenas de suas crenças e práticas religiosas dependem da recuperação de locais por eles considerados como sagrados. Efetivamente, a maioria das referências simbólicas de seu território de ocupação tradicional estão localizadas fora dos limites da terra atualmente demarcada, e estes Kaingang enfatizam a importância da recuperação dos cemitérios das comunidades Gramado, Rosário, Chapada e Toldinho, bem como, do carreiro dos índios (percurso da Festa do Divino) e dos locais em que se encontram ou se encontravam os Cedros de Santa Cruz.

VI PARTE: LEVANTAMENTO FUNDIÁRIO

Os levantamentos fundiário e cadastral procedidos na TI Toldo Pinhal indicaram uma ocupação não-indígena formada por 303 pequenas ocupações, ligadas às atividades de agricultura familiar, criação de frangos, suínos e gado de leite, perfazendo uma área 3.838,6169 ha. Considerando que, dos atuais 4.846 ha da TI Toldo Pinhal, 880,0671 ha correspondem a área da TI Pinhal, já registrada e que não tem ocupantes não-índios, o percentual da área proposta que é ocupada por não-índios atinge 81,83 %. Dessas ocupações, 93 %, contam com superfície de até 30 ha, sendo que a maior tem exatos 139,7508 ha. Pouco mais da metade dos ocupantes, 54% deles, residem em suas ocupações. O valor médio estimado das benfeitorias por propriedade é de R\$40.171,00, o que soma um total aproximado de R\$12.171.000,00 para indenizar das 303 ocupações.

Destas ocupações 273 são tituladas, e 22 possedidas. As demais, 08 são enquadradas como posseiros, herdeiros e parceiros. Seus ocupantes são: Abílio Antunes - L(linha) Rosário; Adair Monberger - L. Pinhal; Adalberto Domingos Appelt - Sede Irani; Adelar José Pohl - L Esperança; Adelino Lorenzetti - L Nardi; Ademar Gomes - L Esperança; Ademar Tavares - L Esperança; Ademir Antonio Junges - L Gramado; Adílio Fernandes - L Rosário; Adolar Magannin - L Rosário; Agenor Pissaia - L Chapada; Aimildo da Costa - L Gramado; Albino Bugs - L Nova Teotônia; Alcenir José Colling - L

Rosário; Alcides Hirt - L Félix; Alcides Parizotto - L Chapada; Alcides Vortmann - Sede Irani; Aldair Antunes - Sede Irani; Alcécio Andreoli - L Pinhal; Alférico Soave - L Chapada; Alférico Soave - L Nova Brasília; Alfredo Stachak - L Pinhal; Alfredo Steinke - L Pinhal; Alice Sieve - L Pinhal; Aloysio Adalberto Haas - L Pinhal; Amarelido Pagnussatt - L N.º.Sr.ª. Saúde; Anelir Antônio Colling - L Rosário; Anelir Antônio Colling - L Rosário; Angelin Baú - L Rosário; Angelina Royeski Portilho - L Pinhal; Angelo Lecardelli - L N.º.Sr.ª. Saúde; Aniceto Alessi L N.º.Sr.ª. Saúde; Aniceto Alessi - L N.º.Sr.ª. Saúde; Anildo Morreira - L Pinhal; Antoninho Piccoli - L Chapada; Antoninho Piccoli - L N.º.Sr.ª. Saúde; Antoninho Piccoli - L Gramado; Antonio Agostinho Raganin - L Pinhal; Antonio Agostinho Raganin - L Pinhal; Antonio Correa Taborda - L Esperança; Antonio de Oliveira - L Marrecas; Antonio dos Santos Rodrigues - L Rosário; Antônio João Deliberal - L Rosário; Antonio Jose Back & Irmãos(ãs) - L Nova Brasília; Antonio José Cardoso - L Pinhal; Antonio Piacentini - L Rosário; Antonio Soares - L Pinhal; Antonio Soares dos Santos - L Esperança; Antonio Soave - L Chapada; Antonio Valdevino Ramos - L Pinhal; Antonio Versa - L Chapada; Arcelino Paulo Nascimento - L Rosário; Ari Deliberal - L Rosário; Ari José Celetzki - L Esperança; Ari Pereira - L Rosário; Ari Silvestri Artifon - L Pinhal; Arlindo Miguel Dietrich - L Gramado; Armino Begnini - L Gramado; Armino Soares - L Rosário; Arno Siemer - L Sede Irani; Artemio Salvador - L Chapada; Artemio Versa - L Chapada; Augustô dos Santos - L Rosário; Avelino Soave - L Chapada; Barbina da Silva - L Pinhal; Beloni da Luz Fernandes - L Marrecas; Beno Seibel - L Laj. dos Fortes; Capela São Vicente - L Chapada; Carlos Deliberal - L N.º.Sr.ª. Saúde; Carlos Guilherme Freyer - L Laj. dos Fortes; Celeste Cavarzan - L Nardi; Clair Carlesco - L Rosário; Claudenir Carraro - L N.º.Sr.ª. Saúde; Claudio Luiz e Geraldo A. Farfos - L Nova Brasília; Claudiomir Verza - L Chapada; Clementino Soares dos Santos - L Rosário; Cooperativa Regional ALFA - L Esperança; Curt Freyer Sobrinho - L Nova Teotônia; Curt Ricardo Freyer - L Nova Teotônia; Daniel Ruchert - L Gramado; Danilo Avelino Bach - L Gramado; Danilo Piccoli - L Gramado; Darcy Evaldo & Dirceu Admir Agner - L Gramado; Dionísio Rosa da Silva - L Rosário; Dolívar Roque Soave - L Nova Brasília; Dorildes de Oliveira - L Sede Irani; Dorival Fernandes - L Rosário; Dormelino Leonel Boni - L Gramado; Dorvalino Zanluchi - L N.º. Sr.ª. Saúde; Dorvalino Zanluchi - L N.º.Sr.ª. Saúde; Edelvir Zanluchi - L N.º.Sr.ª. Saúde; Edeni Loudes Zanluchi - L Gramado; Edgar Drexler - L Nova Brasília; Edgar Freyer - L Ferenz; Edvino Otto Sparremberger - L Marrecas; Elvira Paixão Aguiar e Herdeiros - L Pinhal; Ernesto Celetzki - L Pinhal; Ernesto Menin - L Chapada; Escola Estadual - L Gramado; Escola Estadual - L Pinhal; Escola Isolada Chapada Alta - L Chapada; Escola Munic. Etefvino Tumeleiro - L Rosário; Etefvino Rosa - L Rosário; Euclides Soave e Irmãos - L Chapada; Eurides Francisco de Ré - L Rosário; Everaldo Paulo Zanluchi - L Gramado; Felício Rubas - L Sede Irani; Fermínio Bublitz - L Pinhal; Fermínio Bublitz - L Esperança; Fermínio de Oliveira - L Sede Irani; Fernando Soares dos Santos - L Pinhal; Fioravante Schuch - L Gramado; Fiorindo Salvador - L Chapada; Flori Bublitz - L S.Pinhal; Francisco de Assis da Rosa - L N.º.Sr.ª. Saúde; Francisco Garcia - L Esperança; Francisco Lauterio - L Nardi; Gelson Perin - L Esperança; Gentil Bublitz - L Pinhal; Gentil Bublitz - L Pinhal; Germano Adolfo Sczesny - L Chapada; Germano Rodolfo Albrecht - L Nova Brasília; Gilberto Forquezatto - L Nova Brasília; Gilmar Francisco de Picoli - L Rosário; Gilson Eurico da Luz - L Ferenz; Graciema de Picoli - L Rosário; Guerino Ferenz - L Pinhal; Guido Scapini - L Chapada; Guilherme Carlos Haseiroth - L Pinhal; Guilherme Freyer - L Nova Teotônia; Hedi Amelia Bach - L Rosário; Hedio Allebrand - L Marrecas; Heinrich Wehebrink - L Nova Brasília; Henrique Germano Wehebrink - L Laj. dos Fortes; Henrique Germano Wehebrink - L Laj. dos Fortes; Herbert Freyer - L Nova Teotônia; Hermann Herbert Freyer - L Nova Brasília; Ijair Nardi - L Chapada; Irineu Amélio Hoff - L Gramado; Irineu Amélio Hoff - L Gramado; Irineu Soares dos Santos - L Pinhal; Isair de Col - L Ferenz; Ivalino de Col - L Ferenz; Ivan Carlos Sczesny - L Chapada; Ivo Ferenz - L Chapada; Jaime Antonio Calvi - L Pinhal; Jaime Antonio Castilho - L Nova Brasília; Jair José Parisotto - L Chapada; Jair Munari - L Pinhal; Jair Rodrigues - L Pinhal; Jandir Bublitz - L Pinhal; Jandir dos Santos Chagas - L Pinhal; Jandir Pedro Simon - L Pinhal; Jandir Rodrigues da Silva - L Pinhal; João Batista da Silva - L Pinhal; João Casiano - L N.º.Sr.ª. Saúde; João Celso Schatz Defante - L Sede Irani; João Ernesto Bach - L Rosário; João Marcante - L Sede Irani; João Termo Pavelette Garcia - L Pinhal; Jorge Kovacio - L Rosário; Jorge Miguel Weber - L Gramado; José Antonio Bisol - L Rosário; José Cardoso - L Pinhal; José Celeste Idalgo - L Rosário; José Soave - L Gramado; Jurandir de Souza - L N.º.Sr.ª. Saúde; Laudino João Zanluchi - L N.º.Sr.ª. Saúde; Lauri Jochims - L Sede Irani; Leocilde Alves Ferreira - L Rosário; Leodato Antonio Moreira - L Pinhal; Leonardo Boiarski - L Pinhal; Leonilda Mana Baruffke - L Nova Brasília; Leopoldo Alves da Luz - L Pinhal; Leotério Lopes - L Pinhal; Líbera Gehlen - L Rosário; Lídia Ribeiro dos Santos - L Pinhal; Lindomar Flores - L Ferenz; Lírio Gehlen - L Pinhal; Lothar Hugo Schucht - L Gramado; Luiz Carlos Steink - L Esperança; Luizmar Galupo - L Esperança; Luizmar Galupo e Oreste E. Garda - L Esperança; Marcos Alves - L Esperança; Marcos Alves - L Esperança; Maria Menin Bisolo - L Chapada; Maria Santa da Silva - L Pinhal; Marino Roque Hass - Pinhal; Mário Vortmann - L Sede Irani; Maurílio Antunes - L Pinhal; Maurílio Carniel - L Chapada; Ma-

ximino Clair Decezare - L Pinhal; Maximino Manfroi - L Rosário; Miguel Fernandes da Silva - L Rosário; Milton Aloísio Haas - L Rosário; Mitra Diocesana Chapecó - L Pinhal; Mitra Diocesana de Chapecó - L Gramado; Nadir Zanluchi - L N.º.Sr.ª. Saúde; Nair Peci-cini Fernandes - L Sede Irani; Nelci Schwartz de Fante - L Sede Irani; Neldir Boni - L Rosário; Neldir Piccoli - L Gramado; Nelson José Saúgo - L Rosário; Nelson Sebastião Padilha dos Santos - L Pinhal; Nelson Versa - L Chapada; Nelson Versa - L Chapada; Nestor de Vargas - L Rosário; Neuri Picoli - L N.º.Sr.ª. Saúde; Neuri Picoli - L N.º.Sr.ª. Saúde; Neuro Jacó Leizer - L Sede Irani; Neuro Jacó Leizer - L Sede Irani; Newton Piccoli - L Gramado; Nilo Pereira - L Rosário; Niversina de Almeida Lara - L Gramado; Niversinda de Almeida Lara - L Nova Brasília; Noel Fernandes da Silva - L Rosário; Odília Cimek Matielo - L Chapada; Olivio Valentin Boni - L Nova Brasília; Oralino Soares - L Esperança; Orides Rodrigues da Silva - L Pinhal; Orides Versa - L Gramado; Orildo Osvaldo Bertolini - L Marrecas; Osmar Claudio Bohn - L Pinhal; Osmarino Lopes - L Esperança; Freyer - L Nova Teotônia; Otto Reynaldo Aigner - L Gramado; Paulino Alves da Luz - L Pinhal; Paulino Bublitz - L Pinhal; Paulino Florentino Leiser - L Pinhal; Paulino Florentino Leiser - L Esperança; Paulo da Luz - L Rosário; Pedro Calza - L Pinhal; Pedro Celso da Silva - L Sede Irani; Pedro Machado - L Nova Teotônia; Pedro Martins Bisol - L Rosário; Pedro Oliveira dos Santos - L Rosário; Pedro Rodrigues - L Verde; Pedro Schuk - L Nova Brasília; Posto de Saúde - L Pinhal; Raul Flores - L Ferenz; Ricardo Freyer - L Nova Teotônia; Rodolfo Haseiroth - L Pinhal; Roque Braun - L Nova Brasília; Rosalina de Covet - L Gramado; Rudolf Freyer - L Nova Teotônia; Rudolfo Evald Freyer - L Nova Brasília; Sadi Criveletto - L Nova Brasília; Salvador Martins da Silva - L Sede Irani; Santina da Silva - L N.º.Sr.ª. Saúde; Santo Calza - L Chapada; Santo Ernesto Lecardelli - L Chapada; Santo Gargher - L Esperança; Santo Schuk - L Nova Brasília; Sebastião Leal Ferreira - L Pinhal; Sebastião Rodrigues da Silva - L Pinhal; "Sede " "Socied. Esport. e Recr. Progr." - L Rosário; Sede Comunitária L Pinhalzinho - L Pinhal; Sede Social Recr. e Cult. Do Gramado - L Gramado; Selvilino Rodrigues dos Santos - L Pinhal; Serafin de Almeida Lara - L Gramado; Sigfrid Freyer - L Nova Teotônia; Silverio Drexler - L Nova Brasília; Soc. Esp. Recr. e Cult. São Vicente - L Chapada; Socrates Lorenzetti - L Nardi; Tereza V. Garcia e Antonio Garcia - L Pinhal; Tereza Saldanha - L N.º.Sr.ª. Saúde; Terezinha Ramos - L Pinhal; Ursulina Sampaio dos Santos - L Rosário; Valcir Gabrieli L Chapada; Valdecir Alves Pereira - L Rosário; Valdecir Francisco Pereira - L Rosário; Valdemar Zanluchi - L Nova Brasília; Valdir Antonio Salvi - L Gramado; Valdir dos Santos - L Rosário; Valdir Piacentini - L Pinhal; Valdir Reolon - L Nardi; Valdir Saldanha - L Pinhal; Valdomiro da Rosa - L Rosário; Valentin de Picoli - L Rosário; Vicente Soave - L Chapada; Vilmar João Gehlen - L Rosário; Vitória Pinheiro - L N.º.Sr.ª. Saúde; Volmir Lopes - L Esperança; Waldemar Ordig - L Nova Teotônia; Werner Freyer - L Nova Teotônia; Zico de Oliveira - L Sede Irani.

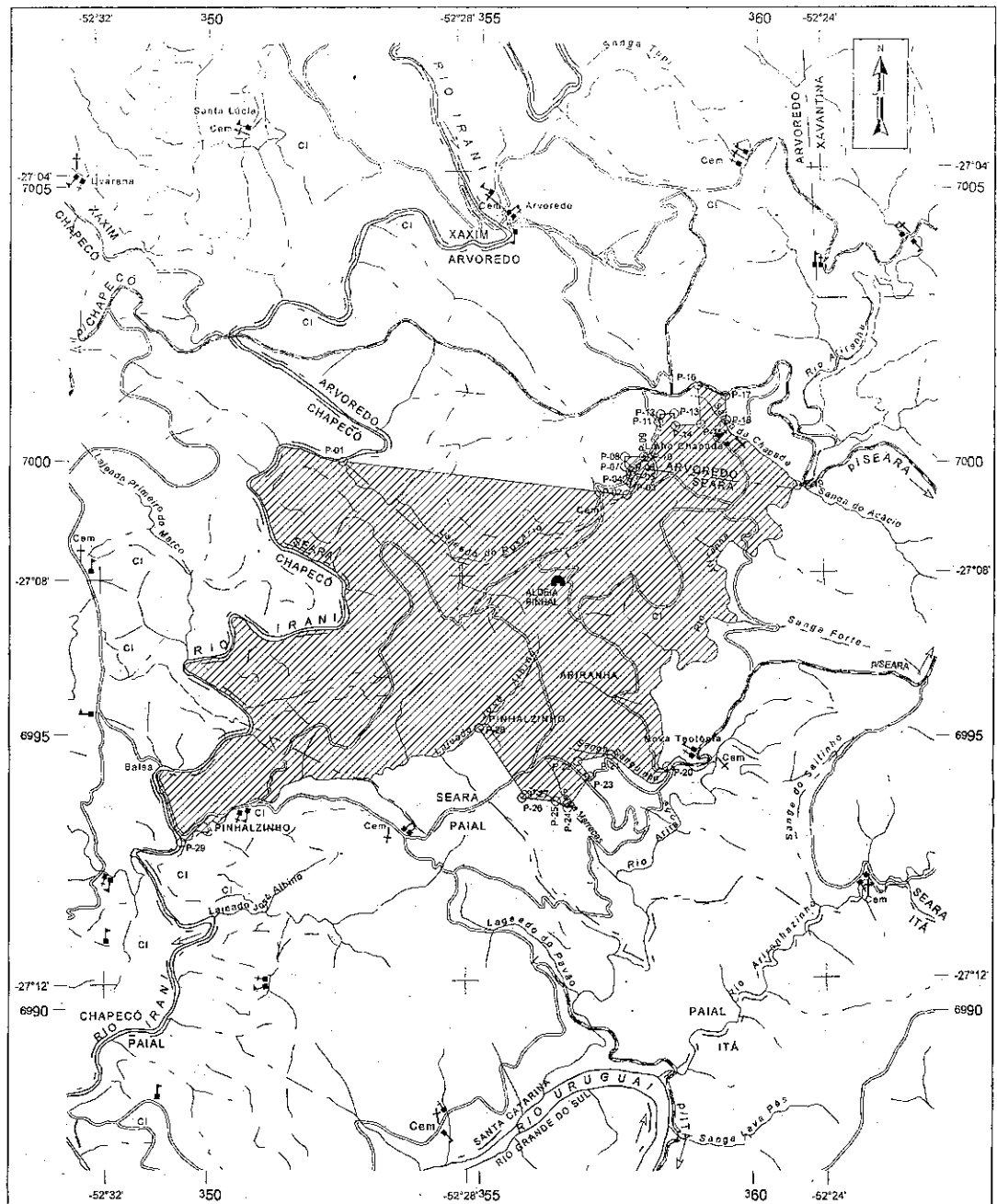
VII PARTE: CONCLUSÃO E DELIMITAÇÃO













A TI Toldo Pinhal, conforme a delimitação proposta pelo GT, está inserida no território histórico Kaingang, situado no oeste do Estado de Santa Catarina, em áreas próximas ao rio Uruguai, entre os rios Irani e Ariranha, onde os Kaingang, no passado, tinham pleno domínio. A etnografia confirma a profunda ligação histórica e cultural que há na comunidade Kaingang como um todo com esse vasto território, conhecido historicamente como os Campos do Irani.

Diante do exposto definimos, de acordo com o artigo 231 da Constituição Federal, Decreto nº 1775/96 e Lei nº 6001/73, uma proposta de demarcação da Terra Indígena Toldo Pinhal, conforme mapa e memorial descritivo a seguir, considerando como critério fundamental a inclusão de extensões de terras que contenham marcos confirmados de ocupação tradicional referenciados na memória e vivência dos indígenas. Como critérios auxiliares definimos: o respeito a limites naturais; e às conveniências fundiárias estabelecidas com a divisão destas terras em lotes rurais. Assim, conforme detalhado nos estudos do agrimensor Sérgio Campos, os limites propostos são: ao Sul o Lajeado José Albino (de sua barra junto ao rio Irani até sua Cabeceira) e o Lajeado Sanguinha (de sua barra junto ao rio Ariranha até sua cabeceira), ligados por linha seca - a demarcação deste limite visa a proteger a área do cemitério indígena, a área de caça tradicional conhecida como 'lagoa das antas', a área da antiga residência do cacique Gregório, conforme descritas na parte II do relatório; ao Norte o "travessão da Cia Luce e Rosa" (da barra do Lajeado Rosário com o rio Irani até a interseção com o Lajeado Rosário) e o Lajeado Chapada (de sua barra junto ao Rio Ariranha, até sua cabeceira) - a demarcação deste limite visa proteger a área de cemitérios indígenas, as áreas de residência, de caça e pesca tradicionais, bem como as nascentes do lajeado Chapada, conforme descritas na parte II do relatório. A utilização do "travessão" da Colonizadora Luce & e Rosa, se deve ao respeito mútuo que se estabeleceu em torno deste limite, conforme descrito na seção VI do relatório; a leste o rio Ariranha - a demarcação deste limite visa proteger as áreas de pesca e as áreas de residência atual e passada; a oeste o rio Irani - a demarcação deste limite visa a proteger as áreas dos cemitérios indígenas das comunidades Toldinho, Rosário e Gramado, as áreas de residência e de caça e pesca tradicionais, conforme detalhado na parte II do relatório.

MEMORIAL DESCRITIVO - DESCRIÇÃO DO PERÍMETRO

NORTE: partindo do ponto 01, de coordenadas geodésicas aproximadas 27°06'51,2" S e 52°29'18,4" WGr., localizado na margem esquerda do Rio Irani, segue por uma linha seca até o ponto 02, de coordenadas geodésicas aproximadas 27°07'13,2" S e 52°26'10,1" WGr., localizado na margem direita do Lajeado Rosário; daí, segue por este, a montante, até o ponto 03, de coordenadas geodésicas aproximadas 27°07'06,3" S e 52°26'07,4" WGr., localizado na divisa da propriedade do Sr. Antoninho Picolli; daí, segue por uma linha seca até o ponto 04, de coordenadas geodésicas aproximadas 27°07'04,1" S e 52°26'09,8" WGr.; daí, segue por uma linha seca até o ponto 05, de coordenadas geodésicas aproximadas 27°07'01,1" S e 52°26'07,6" WGr.; daí, segue por uma linha seca até o ponto 06, de coordenadas geodésicas aproximadas 27°06'59,1" S e 52°26'07,6" WGr.; daí, segue por uma linha seca até o ponto 07, de coordenadas geodésicas aproximadas 27°06'56,3" S e 52°26'11,1" WGr.; daí, segue por uma linha seca até o ponto 08, de coordenadas geodésicas aproximadas 27°06'50,5" S e 52°26'11,3" WGr.; daí, segue por uma linha seca até o ponto 09, de coordenadas geodésicas aproximadas 27°06'50,4" S e 52°25'58,8" WGr.; daí, segue por uma linha seca até o ponto 10, de coordenadas geodésicas aproximadas 27°06'50,4" S e 52°25'56,3" WGr., localizado na margem esquerda do Lajeado Rosário; daí, segue por este, a montante, até o ponto 11, de coordenadas geodésicas aproximadas 27°06'29,8" S e 52°25'48,8" WGr.; daí, segue por uma linha seca até o ponto 12, de coordenadas geodésicas aproximadas 27°06'25,6" S e 52°25'47,4" WGr., localizado na margem de uma estrada vicinal que dá acesso a terra indígena; daí, segue por uma linha seca pela divisa do lote 142 até o ponto 13, de coordenadas geodésicas aproximadas 27°06'25,0" S e 52°25'38,4" WGr., localizado na divisa dos lotes 142 e 57; daí, segue por uma linha seca pela divisa com este até o ponto 14, de coordenadas geodésicas aproximadas 27°06'32,3" S e 52°25'37,8" WGr., localizado na divisa dos lotes 142, 57 e 58; daí, segue por uma linha seca pela divisa dos lotes 56, 57, 58 e 59 até o ponto 15, de coordenadas geodésicas aproximadas 27°06'31,5" S e 52°25'20,7" WGr., localizado na divisa dos lotes 55, 56, 59 e 60; daí, segue por uma linha seca pela divisa dos lotes 55 e 56 até o ponto 16, de coordenadas geodésicas aproximadas 27°06'08,3" S e 52°25'22,6" WGr., localizado na faixa de domínio direita da Rodovia BR 282, sentido Chapeco-Seara; daí, segue por uma linha seca até o ponto 17, de coordenadas geodésicas aproximadas 27°06'14,8" S e 52°25'04,4" WGr., localizado na divisa dos lotes 53 e 54; daí, segue por uma linha seca pela divisa destes lotes até o ponto 18, de coordenadas geodésicas aproximadas 27°06'29,1" S e 52°25'03,8" WGr., localizado na margem esquerda da Sanga da Chapada; daí, segue pela sua margem direita, a jusante, até o ponto 19, de coordenadas geodésicas aproximadas 27°07'08,5" S e 52°24'17,2" WGr., localizado na confluência com o Rio Ariranha. LESTE: do ponto antes descrito, segue pela margem direita do Rio Ariranha, a jusante, até o ponto 20, de coordenadas geodésicas aproximadas 27°09'54,5" S e 52°25'45,0" WGr., localizado na confluência com a Sanga Sanguinha. SUL: do ponto antes descrito, segue pela margem esquerda da Sanga Sanguinha, a montante, até o ponto 21, de coordenadas geodésicas aproximadas 27°09'47,1" S e 52°26'22,3" WGr., localizado na divisa do lote 482; daí, segue por uma linha seca pela divisa dos lotes 482 e 483 até o ponto 22, de coordenadas geodésicas aproximadas 27°09'50,8" S e 52°26'44,3" WGr., localizado na divisa do lote 489; daí, segue por uma linha seca pela divisa dos lotes 489 e 483 até o ponto 23, de coordenadas geodésicas aproximadas 27°09'59,9" S e 52°26'36,5" WGr., localizado na divisa dos lotes 488 e 484; daí, segue por uma linha seca pela divisa dos lotes 488 e 489 até o ponto 24, de coordenadas geodésicas aproximadas 27°10'18,4" S e 52°26'51,3" WGr., localizado na margem esquerda da Sanga Marrecas; daí, segue por esta, a montante, até o ponto 25, de coordenadas geodésicas aproximadas 27°10'14,4" S e 52°26'58,9" WGr., localizado na divisa dos lotes 489, 490 e 491; daí, segue por uma linha seca pela divisa dos lotes 490 e 491 até o ponto 26, de coordenadas geodésicas aproximadas 27°10'12,1" S e 52°27'21,6" WGr., localizado na divisa dos lotes 448, 490 e 491; daí, segue por uma linha seca pela divisa dos lotes 448 e 490 até o ponto 27, de coordenadas geodésicas aproximadas 27°10'10,5" S e 52°27'19,9" WGr., localizado na divisa dos lotes 448, 449 e 490; daí, segue por uma linha seca pela divisa dos lotes 448 e 449 até o ponto 28, de coordenadas geodésicas aproximadas 27°09'30,4" S e 52°27'49,6" WGr., localizado na margem direita do Lajeado José Albino; daí, segue por esta, a jusante, até o ponto 29, de coordenadas geodésicas aproximadas 27°10'36,3" S e 52°31'08,1" WGr., localizado na margem esquerda do Rio Irani. OESTE: do ponto antes descrito, segue pela margem esquerda do Rio Irani, a montante, até o ponto 01, início da descrição deste perímetro. OBS: 1- Base cartográfica utilizada na elaboração deste memorial descritivo: SG.22-Y-C-III-2 e SG.22-Y-D-I-1 - Escala 1:50.000 - DSG - 1979. 2 - As coordenadas geodésicas citadas neste memorial descritivo são referenciadas ao Datum horizontal Córrego Alegre. Responsável pela Identificação dos Limites: Sérgio de Campos, Engenheiro Agrimensor - AER/CWB, CREA-SP 40.231/D.



- SINAIS CONVENCIONAIS**
-  TERRA INDÍGENA DELIMITADA
 -  POSTO INDÍGENA - CAMPO DE POUSO
 -  ALDEIA INDÍGENA - MALOCA INDÍGENA
 -  CAÇA - PESCA
 -  COLETA - SERINGAL
 -  RODOVIA PAVIMENTADA
 -  RODOVIA NÃO PAV. PERMANENTE
 -  RODOVIA NÃO PAV. PERIÓDICA - CAMINHO
 -  RIO PERMANENTE - RIO INTERMITENTE
 -  LAGO OU LAGOA - TERRENO SUSCETO À INUNDAÇÃO
 -  PONTO DIGITALIZADO - DIREÇÃO DE CORRENTE
 -  LIMITE MUNICIPAL

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
 DIRETORIA DE ASSUNTOS FUNDIÁRIOS - DAF

DENOMINAÇÃO: TERRA INDÍGENA TOLDO PINHAL		MAPA: DELIMITAÇÃO	
MUNICÍPIO: ARVOREDO, PAIAL e SEARA	SUPERFÍCIE APROXIMADA: 4 846 ha	PERÍMETRO APROXIMADO: 48 km	DATA: 07/07/2003
ESTADO: SANTA CATARINA	ABR.: CHAPECÓ	ESCALA: 1:100 000	BASE CARTOGRÁFICA: MI 2886/2 e 2887/1
RESP. TEC. DEFINIÇÃO LIMI- TES RICARDO CID FERNANDES ANTRO-DILOGOS	RESP. TEC. IDENTIFICAÇÃO LIM- TES SÉRGIO DE CAMPOS ENGENHEIRO AGRÍMENSOR CDEA-SP 40231/D	VICIO COORD. GENRAL DA COD. MANUEL FRANCISCO COLOMBO ENGENHEIRO AGRÍMENSOR CDEA-SP 54 859/D	MORFEMA N.º: 020/PRES/02